

Patrimônio histórico de Marataízes pode ruir

O imóvel começou a ser restaurado, mas as obras pararam por falta de verba

ROSÂNGELA VENTURI

Cachoeiro - Sucursal - Uma parede lateral do Palácio das Águias, em Marataízes ruiu, ameaçando a sustentação do prédio centenário. O desmoronamento ocorreu na parte de trás do lado direito da construção, tombada como Patrimônio Histórico desde 1998, pelo Conselho Estadual de Cultura (CEC).

Segundo relato de moradores, a parede caiu há cerca de vinte dias. O Palácio das Águias começou a ser restaurado em março do ano passado. Há mais de um ano, contudo, as obras foram paralisadas. Dos tapumes colocados para proteger a construção, restam apenas umas poucas placas.

Obra

Para evitar que as águas das chuvas deteriorassem ainda mais a construção histórica, a Prefeitura colocou um toldo na parte da cobertura cujas telhas haviam sido removidas para limpeza. A medida provisória foi adotada no começo do ano.

O casarão começou a ser restaurado em março do ano passado, pela Secretaria Estadual de Cultura (Seces), por meio do Programa Oficina-Escola. A obra foi orçada em R\$ 131 mil. De acordo com o convênio firmado com a Prefeitura Municipal, a reforma deveria ter sido concluída em novembro de 2001.

Porém, em meados de ou-



Rosângela Venturi

Doação

O Palácio das Águias foi doado ao município pela família Soares, com a condição de que fosse recuperado e preservado

tubro do ano passado os serviços foram suspensos. O motivo foi o atraso no pagamento dos salários dos técnicos e monitores, além da suspensão do repasse da bolsa no valor de R\$ 70,00 para os 16 adolescentes aprendizes, por parte do Governo do Estado.

A secretária de Turismo de Marataízes, Luciene Sousa, disse que desde então tem buscado uma alternativa para o problema. "Fui várias vezes à Secretaria de Cultura para tentar uma solução, mas não tive retorno. Infelizmente, a Prefeitura não tem como bancar a restauração sozinha. Esperamos que o novo Governo

do Estado se sensibilize com a situação e que a obra possa ser retomada o mais rápido possível", argumenta.

Referência

O Palácio das Águias faz parte do conjunto arquitetônico que compreende o Trapiche, antigo armazém do Porto da Barra. As edificações são tombadas pelo CEC desde 98. Dos dois imóveis, o palácio é o que se encontra em melhor estado de conservação. Do Trapiche restaram apenas ruínas e não há nenhum projeto em andamento para recuperá-lo.

O palácio é uma antiga

pousada de tropeiros, erguida no século XIX, que passou por adequações para funcionar como residência da família Soares, proprietária do Trapiche e mantenedora da economia local na época.

A construção mantém grande parte dos materiais usados originalmente na reforma, como as telhas francesas, vidros comprados na Bélgica, ornamentos em argamassa e estuque, pisos em madeira de lei e ladrilhos hidráulicos italianos. Por decisão dos herdeiros, o palácio foi transferido para a municipalidade, sob a condição de que fosse recuperado.